

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

CARLOS ALBERTO DE FARIAS

**A BIBLIOTECA SEM PAREDES**  
História de uma vivência

RIO DE JANEIRO – RJ  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

CARLOS ALBERTO DE FARIAS

**A BIBLIOTECA SEM PAREDES**  
História de uma vivência

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha

RIO DE JANEIRO – RJ  
2016

F224b Farias, Carlos Alberto de.

A Biblioteca Sem Paredes: história de uma vivência /  
Carlos Alberto de Farias. - Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

45 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de  
Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Orientador: Prof. Dr. Gustavo  
Silva Saldanha

1. A Biblioteca sem paredes 2. Relato 3. História de  
vida I. Título

CDD027

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

CARLOS ALBERTO DE FARIAS

**A BIBLIOTECA SEM PAREDES:**

História de uma vivência

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Gustavo Silva Saldanha

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Alex Gomes Guizalberth.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Laffayette Álvares Junior

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## AGRADECIMENTOS

Aos Deuses de todos os credos por terem cuidado muito bem de mim até agora.

A minha mulher, amiga e companheira, de toda a vida, Fátima Lima. Gratidão pela confiança e parceria, pois sem sua ajuda e paciência eu definitivamente não teria chegado até aqui.

Ao meu filho Carlos Farias Jr. e minha filha Aline Farias, meus Norte e Sul, as estrelas que me guiam para uma vida mais feliz.

Para minha querida amiga Patrícia Chamon, parceira no projeto Biblioteca Sem Paredes. Uma fada madrinha que possibilitou realizar o sonho de poder disseminar o conhecimento mundo afora. Gratidão eterna.

Outra amiga do coração e comadre, Jacqueline Myara que talvez tenha sido a primeira pessoa a acreditar em mim. Obrigado Jacquie.

Ao meu orientador e professor Dr. Gustavo Silva Saldanha. Um grande obrigado pela amizade e ajuda com sua contribuição imprescindível na realização deste trabalho.

Um obrigado especial a mais nova e querida amiga, Vitória Thess. A melhor consultora acadêmica que eu poderia ter. Outro presente dos deuses que veio me iluminar nesta reta final, sua ajuda e paciência foram o suporte necessário para o término deste trabalho.

Para todas as professoras e os professores incríveis com quem tive o prazer de estudar e aprender desde a primeira Dona Severina aos atuais. Há uma professora, em especial, que devo mencionar, seu nome é Dayse Sabag. Quando lecionava na Unirio me disse: “teu projeto já está definido para o TCC e não ouse fazer algo diferente”. É claro que segui seu conselho e hoje digo muito obrigado pela dica!

Para todos os amigos que tive a felicidade de encontrar na vida, os antigos e novos, e para as pessoas em geral por quem cruzei algum dia. Uma vez que a maioria mesmo sem saber teve influência decisiva ao longo de minha jornada.

Não posso deixar de citar algumas pessoas especiais que conheci quando ingressei na Unirio e levarei para sempre comigo: Kamille Noruega, minha primeira amiga; Cláudia Sá, com seu sorriso cativante; Andreia Alvarenga pela amizade incondicional. Pelas citações do meu nome em suas monografias, o meu carinho pra Ludmilla Tosoni de quem sinto saudades e nunca esqueço. Luna Osso, outra amiga ausente fisicamente, porém presente na lembrança e Bruna Cavalcante amiga de todas as horas.

E finalmente o meu Muito Obrigado para todos que acreditam ser possível.

**“Recusei-me a pensar negativamente, não daria certo mesmo”.**

“Cuidado com aqueles que estão sempre lendo livros”.

(Bukowski, Charles)

“O livro é a chuva que fertiliza lavouras imensas, alcançando milhares de almas”.

(Emmanuel - Espírito)

## RESUMO

A pesquisa tem como foco a descrição biográfico-empírica da experiência do projeto Biblioteca Sem Paredes iniciado em novembro de 2011. É orientada para as práticas de circulação do livro na cidade do Rio de Janeiro segundo o método de compartilhamento gratuito de obras em locais pré-determinados e outros contextos espaciais urbanos, como parada de ônibus, transporte coletivo, praças e bibliotecas. O intuito é apresentar uma discussão que permita correlacionar o projeto em curso tanto no aspecto teórico quanto relativo às práticas biblioteconômicas, bem como destacar o processo histórico da Biblioteca Sem Paredes. Em conjunto, evidenciar todas as etapas de desenvolvimento desta iniciativa desde o momento inicial até a dinâmica de aplicação no presente. Ademais, outro ponto salientado foram as semelhanças e diferenças existentes entre o projeto examinado com as abordagens biblioteconômicas. Em termos metodológicos, este estudo pode ser definido como uma pesquisa qualitativa, baseada em uma “perspectiva da pesquisa-ação”, na medida em que procurou construir ações e provocar os efeitos de um processo de intervenção na realidade social a partir do plano de práxis biblioteconômica, principalmente no que diz respeito à leitura. Sendo o projeto resultado de experiências de publicização, compartilhamento e diálogo sobre as práticas de leitura, de apropriação do livro e de sua circulação no espaço urbano, os conceitos centrais em debate no estudo são: “biblioteca itinerante”, “leitura”, e “leitor”. Assim, a discussão final nos levará a um resultado em que é possível destacar a importância da fomentação de olhares sociais plurais, no tocante a iniciativas que visam contribuir de modo positivo na sociedade e desta forma romper com certos paradigmas ainda vigentes sobre a temática investigada.

Palavras-chave: Biblioteca Sem Paredes. Biblioteca itinerante. Livro. Leitor.

## **ABSTRACT**

The research focuses on the biographical-empirical description experience of the Biblioteca Sem Paredes project initiated in November 2011. It's directed practice the book circulation in the city of Rio de Janeiro according to the free sharing method of works in predetermined places and other urban contexts such as bus stop, public transports, squares and libraries. The aim is to present a discussion that allows correlate this project both theoretical and relative aspect to the library practices and highlight the historical process of the Biblioteca Sem Paredes. Distinguishing all stages of development of this project from the beginning to the present moment. Another point was the similarities and differences between the project with library approaches. In methodological terms, this study can be defined as a qualitative research, based on an "action research perspective" building actions and provoking effects of a intervention process in social reality from the library science praxis. As the project is the result of experiences of publicity, sharing and dialogue about the reading practices, the book appropriation and its circulation in urban space, the main concepts discussed in this study are: "public library", "mobile libraries", "reading", and "reader". Thus, the final discussion will lead us to a result in which is possible highlight the importance of fomenting plural social perspectives regarding initiatives that aim the positively contribution in society and break certain paradigms still valid on the subject researched.

**Keywords:** Biblioteca Sem Paredes. Mobile libraries. Book. Reader.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1	OBJETIVOS .....	9
1.2	Questão da Pesquisa .....	10
1.3	Justificativa .....	10
1.4	Abordagem Teórico- Metodológica.....	12
<b>2</b>	<b>O LIVRO, A LEITURA, O LEITOR E AS BIBLIOTECAS.....</b>	<b>15</b>
2.1	O livro .....	15
2.2	A leitura. ....	15
2.3	O leitor. ....	16
2.4	A Biblioteca Itinerante.....	17
<b>3</b>	<b>O SURGIMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>20</b>
3.1	O Desenvolvimento do Projeto.....	20
<b>4</b>	<b>A BIBLIOTECA SEM PAREDES HOJE: PERSPECTIVAS .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>A BIBLIOTECA QUE HÁ NA AUSÊNCIA DE PAREDES.....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa é a difusão de conhecimento realizado de forma sócio intencional, pela via de uma experiência voluntária, e propõe romper com os parâmetros atuais vigentes acerca da troca e/ou venda de livros, realizando, assim, um modo alternativo ao formato tradicional relacionado às livrarias ou outros estabelecimentos comerciais. Objeto está relacionado, pois, a uma experiência biográfico-empírica de desenvolvimento no plano das relações entre livros, leitores, leitura e biblioteca.

A população ou cenário da pesquisa está no projeto Biblioteca Sem Paredes, iniciado em dezembro de 2011, que continua sendo desenvolvido em ambientes públicos na cidade do Rio de Janeiro. Em conjunto, busca apresentar na primeira parte do trabalho a relação existente entre o livro, o leitor e a biblioteca e assim mostrar parte da realidade de um projeto de libertação de livros feito de forma voluntária que tem como consequência a disseminação do conhecimento.

Além disso, na segunda parte do estudo, a temática relata a trajetória do projeto investigado com destaque para os pontos observados no decorrer dos anos tais como: mudança de comportamento do leitor, a importância social que o projeto assume ao enviar livros via correios para pessoas distantes. Unido ao relato sobre os impactos sociais provocados a partir das formas de divulgação que vão desde a atuação em praça pública até nas redes sociais, mantendo assim um diálogo próximo, aberto, e constante com seu público leitor.

Na terceira parte, o presente trabalho destaca a importância do repensar sobre a construção de olhares múltiplos a respeito de iniciativas que visam contribuir de formas positivas na sociedade tendo como cerne a proposta de fomentar o rompimento de certos paradigmas ainda vigentes na sociedade a respeito de bibliotecas e projetos comunitários. Por fim, o estudo explora por meio de relato o universo das experiências e aprendizados a partir do projeto Biblioteca Sem Paredes na vida dos leitores e também da trajetória de vida do autor, realçando os fatores motivadores e as amizades realizadas ao longo do projeto.

### 1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste TCC é descrever a história da Biblioteca Sem Paredes como uma vivência; trata-se da exposição do processo histórico da Biblioteca Sem Paredes e a forma de aplicação do conhecimento biblioteconômico de modo prático e alternativo a partir do projeto.

No tocante aos **objetivos específicos**, procuramos; 1) delinear a área de atuação da Biblioteca Sem Paredes e seus desdobramentos, uma vez que o projeto possui uma ampla atuação em locais públicos e privados e; 2) descrever a forma de atuação com relação à abordagem do leitor e avaliar alguns dos efeitos que o projeto causa em quem recebe os livros, quase sempre passando a ser também um colaborador do projeto.

### *1.2 Questão da Pesquisa*

Neste caso, procuramos através de aportes bibliográficos, elementos que nos dêem subsídios para o fato de podermos ou não enquadrá-la e até qualificá-la como uma “biblioteca pública” (não no sentido governamental, mas com o foco na publicização do conhecimento), já que atuamos na maioria das vezes em locais a céu aberto. Pesquisamos também se é pertinente qualificá-la como uma biblioteca itinerante, por não termos um local fixo, apenas guardamos os livros até o próximo evento. Inclusive, trataremos da ação da biblioteca além das paredes com o acesso direto ao leitor através de forma livre e voluntária.

Cabe aqui a seguinte pergunta: Seria a Biblioteca Sem Paredes uma transgressão formal do conceito clássico de biblioteca hoje existente?

A questão de pesquisa que norteia este estudo pode ser assim definida: como podemos compreender (identificar, descrever e classificar) as ações de transformação no espaço urbano da Biblioteca Sem Paredes, no escopo do pensamento e das práticas biblioteconômicas?

### *1.3 Justificativa*

De ponto de vista do meu lugar de fala, que justifica pontualmente a história de construção deste objeto de estudo, ingressei na UNIRIO no ano de 2010 e já era um apaixonado pelos livros desde a mais tenra infância, tanto que não pensei duas vezes quando observei o resultado do ENEM e percebi que possuía chances reais de ingressar na universidade pública, coisa que não havia feito antes por absoluta falta de recursos monetários. Exercitando a memória, lembro-me da infância difícil de migrante nordestino que veio morar em favela no Rio de Janeiro.

Em consequência de uma realidade sofrida, tornei-me uma “criança problema” a ponto de minha mãe, que já tinha outros dois filhos, me colocar num colégio interno - à época, uma saída para as famílias mais pobres. Entretanto, o que parecia uma punição transformou-se no que de melhor podia ter acontecido, uma vez que, no internato, apesar de inúmeros problemas

que tive de superar diariamente (como violência, preconceito, ausência dos parentes), descobri um dia um local maravilhoso e repleto de livros.

Era a biblioteca da escola. Fiquei pasmo, já que nunca havia visto tantos livros juntos de uma só vez, e em um único lugar. Como aprendi a ler aos cinco anos, já conhecia alguns livros do Monteiro Lobato, e o prazer de descobrir um lugar cheio de livros e com o livre acesso mexeu comigo de uma maneira definitiva. Nunca mais separei dos livros e desde sempre são meus amigos e companheiros mais fiéis.

Para esclarecimento sobre o acesso à Universidade, cito que aos cinquenta e dois anos de idade era chefe de vendas numa empresa e sofri um infarto. Tive que esperar quase dois anos para poder ser operado num hospital da rede pública federal. Quando finalmente fui operado no coração e recebi alta, estando assim apto para o retorno ao trabalho, fui surpreendido com a demissão sumária sem maiores explicações e tive que buscar uma saída.

O que fiz foi um curso Técnico de Guia de Turismo e tomei gosto pelo retorno aos estudos. Assim concluí o Ensino Médio e fiz a prova do ENEM ingressando na UNIRIO no segundo semestre de 2010, na Escola de Biblioteconomia. Desta forma, reencontrei os livros e descobri minha verdadeira vocação: a de disseminar o conhecimento mesmo de forma tímida, mas fazendo diferença positiva nas pessoas.

Do ponto de vista teórico, acredito que o projeto aponta para uma centralidade do pensamento biblioteconômico. A justificativa para a reflexão sobre o projeto parte da própria experiência da Biblioteca Sem Paredes, ou seja, do ato de lidar com o artefato livro e a prática do desaparego, ora pensados como um projeto voluntário, ora como uma ação de engajamento social. Estes elementos demonstram uma preocupação central para o desenvolvimento das práticas biblioteconômicas, ou seja, o saber-fazer da Biblioteca Sem Paredes está objetivamente relacionado com conceitos centrais da Biblioteconomia, como leitura e leitor, e permitem, deste modo, coloca-los em evidência.

Como a cada dia aportam no projeto novos livros de assuntos variados e também leitores com os mais diversos interesses e necessidades as quais tentamos atender da melhor forma, verificamos que a Biblioteca Sem Paredes se apresenta como objeto claro para os estudos biblioteconômicos, tocando principalmente a segunda lei da biblioteconomia, Ranganathan (1931), que é de **“a cada leitor seu livro”**. Neste caso específico, é um trabalho de prática do desaparego feito por pessoas que prestam serviço à comunidade libertando os livros arrecadados.

#### 1.4 Abordagem Teórico-Metodológica

Neste ponto do estudo, abordaremos alguns tópicos no que concerne à nossa visão em relação aos leitores, suas reações, a partir do momento em que conhecem a Biblioteca Sem Paredes e como entendemos o ato de uma pesquisa-ação utilizada de forma particular através do nosso projeto.

No âmbito da abordagem teórico-metodológica, partimos de dois pontos de vista que permitem a construção do objeto em questão: o método biográfico e as margens de transformação da pesquisa-ação. O contexto aqui investigado é pontualmente parte de uma proposta biográfica, mais especificamente, (auto) biográfica. Conforme Goldenberg (2004) demonstra, trata-se da possibilidade de descrever, simultaneamente, uma experiência singular e pessoal, dentro de um contexto social, refletindo uma historicidade sempre no duplo sujeito-sociedade.

Podemos continuar a explanação com a seguinte citação: “A Escola de Chicago abriu caminho para correntes teóricas que, mesmo não podendo ser diretamente associadas a ela, não deixam de apresentar certa influência de sua abordagem metodológica como a fenomenológica sociológica e a etnometodologia”. (GOLDENBERG, 2004, p. 31).

Nossa abordagem neste trabalho trata da corrente fenomenológica, basicamente por ser assim descrita:

Proceder a uma análise fenomenológica é substituir as construções explicativas pela descrição do que se passa efetivamente do ponto de vista daquele que vive a situação concreta. A fenomenologia quer atingir a essência dos fenômenos, ultrapassando suas aparências imediatas. O pensamento fenomenológico traz para o campo de estudo da sociedade o mundo da vida cotidiana, onde o homem se situa com suas angústias e preocupações. (GOLDENBERG, 2004, p. 31).

É este o gancho que precisávamos para traçar em poucas linhas a real motivação que culminou no nascimento do projeto Biblioteca Sem Paredes que está atrelado a busca por um ideal: é esta a nossa conclusão. Recusar a desistir dos sonhos. A abordagem biográfica inserida na experiência do projeto representa o critério de reflexão sobre a metodologia biográfica. Minha história de vida entrelaça-se com o projeto Biblioteca Sem Paredes, indo ao encontro a mais uma afirmação da autora Goldenberg: “A abordagem de História de Vida cria um tipo especial de documento no qual a experiência pessoal entrelaça-se à ação histórica, diluindo os antagonismos entre *subjetividade* e *objetividade*”. (GOLDENBERG, 2004, p. 38).

A autora também cita que:

O objetivo é estabelecer uma clara articulação entre biografia individual e seu contexto histórico e social”. Portanto, espero ter conseguido atingir o objetivo com meu relato e finalizar este tópico desta forma: “A utilização do método biográfico

em ciências sociais é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem. (GOLDENBERG, 2004, p. 43).

Sobre a pesquisa-ação, sabemos que sua argumentação visa principalmente os resultados de uma ação prática no tocante ao objeto pesquisado. Como vimos no artigo publicado pela Educação e Pesquisa assinado por Pimenta (2005), ele comenta:

A pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos. (PIMENTA, 2005, p.523)

Desta maneira, é preciso esclarecer que, mesmo não desenvolvendo *a priori* uma “pesquisa-ação” em sua completude, a relação entre este objeto de estudo e o pesquisador se entrelaça e faz com que a distância entre sujeito da pesquisa e cenário de estudo se tornem em diferentes momentos uma só dimensão. Em outras palavras, esta pesquisa é nada mais do que a história de minha vida dentro de um projeto de transformação de outras vidas a partir da leitura e do acesso gratuito ao livro.

Temos ciência de que, na pesquisa-ação feita, talvez tenha faltado uma abordagem mais dinâmica, relatos pessoais de terceiros, dando seu testemunho sobre o projeto e a influência dele em suas vidas. Estava nos nossos planos, mas não ocorreu pelo fato de estar sozinho no projeto Biblioteca Sem Paredes. Felizmente podemos encontrar informações em nossas páginas nas redes sociais, nas quais as pessoas espontaneamente deixam suas impressões sobre nosso modo de atuar e pode-se encontrar também, inúmeros *links* nos buscadores na internet, que levarão as pessoas a conhecerem a Biblioteca Sem Paredes por outro prisma que não seja o nosso, neles blogueiros, jornalistas e youtubers dão seu parecer e sua opinião.

Para a Biblioteca Sem Paredes, desde o começo, o objetivo foi o de aproximar o livro do potencial leitor. Para isso dispomos nosso tempo e nos deslocamos para diversos lugares sempre em busca de promover o apego à leitura e o desapego à guarda dos livros. Podemos observar as reações dos leitores pelo simples ato de receberem gratuitamente um ou mais livros.

A maioria, ao receber o livro, logo nos pergunta se aceitamos doações, e muitos nos oferecem seu acervo que estava parado na estante e que até então apenas acumulavam, sem saber que podiam praticar o ato do desapego de uma maneira tão simples e direta. Outros leitores dizem que não praticam o ato da leitura pela razão dos altos preços dos livros, mas

que agora poderão voltar a ler, já que conheceram um projeto prático e descomplicado que doa os livros que recebe e, portanto, não existem mais desculpas.

Em nossa abordagem ao leitor, usamos nosso aprendizado como bibliotecário de referência e procuramos atendê-lo da melhor forma para que se sinta à vontade em nos consultar e confortável nas perguntas que nos fizer. Em questão de minutos podemos traçar seu perfil e sabermos seu gosto em relação à leitura, e isso facilita bastante na hora de escolher ou indicar um livro. Se há algo que aprendemos ao longo do curso é ser flexível e atencioso para com todo tipo de pessoa, talvez resida aí boa parte do sucesso da Biblioteca Sem Paredes.

## 2 O LIVRO, A LEITURA, O LEITOR E AS BIBLIOTECAS.

A proposta desta seção é discutir brevemente os elementos centrais do pensamento biblioteconômico que ancoram diretamente o desenvolvimento do Projeto Biblioteca Sem Paredes. Para isto, discutimos as noções de livro, leitura, leitor e as tipologias de bibliotecas que estão vinculadas ao objeto de estudo.

### 2.1 *O livro*

Livro em português, *libro* em espanhol e italiano, *livre* em francês, têm a raiz latina *líber, libri*; *book* em inglês e *Buch* em alemão, os termos têm a raiz grega *byblos* e *byblion*. (FONSECA, 1992, p. 35).

São inúmeras as definições que encontramos tanto para a palavra quanto para o objeto livro e inúmeros também são os sentidos que nos são dados quando abordamos o sentido e significado da palavra livro. No caso da Biblioteca Sem Paredes, ele é o começo e o fim, sendo o formato impresso a nossa matéria prima, o nosso instrumento de trabalho e razão de existir. Assim, todos os nossos livros são única e exclusivamente para o nosso público alvo, o leitor.

Sobre o livro encontramos citações das mais diversas e achamos importante uma menção mais detalhada para obtermos maior entendimento e significado tanto da palavra livro quanto do objeto em si. Elemento que tanto fascina a humanidade através do passar do tempo como explicita Melot “[...] o livro aceita projetos vastos, os quais, uma vez encerrados e encadernados, conservam-se intactos dentro de uma ordem imutável. (MELOT, 2012, p. 34)”.

Ele também complementa: “Todo livro [...] é um apocalipse, no sentido literal do termo, um desvendar de realidades que se mantêm escondidas à espera da chegada daquele a quem elas foram destinadas” (MELOT, 2012, p. 45)”. No decorrer desta abordagem acerca dos livros e seus múltiplos significados ele também ressalta:

O livro edifício.

O livro pode igualmente evocar uma casa: sua cobertura, uma vez aberta, torna-se íngreme como um teto sob o qual o leitor se abriga. Trata-se de uma arquitetura como outra qualquer, e a arquitetura do livro se casa, página após página, com aquela do edifício. (MELOT, 2012, p. 134).

### 2.2 *A leitura.*

Melot afirma:

Fechar um livro não é menos emocionante do que o abrir, pois cada um destes dois gestos marca aquilo que no conteúdo do livro se torna irremediável. Tudo o que se passa entre as duas capas nasce do possível e do contingente. Tudo pode acontecer no interior de um livro: os sonhos mais loucos e as maiores extravagâncias, mas, atenção, uma vez que você o fechar, seu poder será perdido como aquele da lâmpada de Aladin. Um livro é escrito uma única vez. E toda leitura o faz renascer, sempre, de uma forma diferente. (MELOT, 2012, p. 53).

A leitura é uma atividade que pode ser simples e complexa, pessoal e coletiva, objetiva e subjetiva. Ela assume tantas formas e variedades que é difícil encontrar uma definição apenas para o ato. Ela não pode ser estudada apenas com a observação, porque depende de um conjunto de atitudes internas e externas, São inúmeras as razões que nos levam a ler; seja pela necessidade de estudo, seja pelo prazer apenas, enfim é mais profundo do que se possa pensar.

Ela também possui funções tanto lúdicas, quanto a de transformações sociais dando embasamento científico a quem lê, e daí passar a tomar decisões como cidadão e ser político, desde que haja facilidade de acesso aos livros e equipamentos certos para a prática da leitura de forma consciente.

A leitura é, para nós, um exercício prazeroso, talvez dos melhores que o ser humano possa sentir e desfrutar. Por meio dela, viajamos para outros mundos e outras épocas e também sorrimos, choramos, sofremos e nos alegamos juntamente com as personagens das diversas histórias que lemos. Por lidarmos basicamente com literatura em geral, não há neste caso uma “obrigação” de ler determinado texto, o que há é o poder de escolha do nosso leitor para que busque o livro que lhe interessa ler, ou mesmo reler em busca tanto de conhecimento, quanto apenas relaxar e dar boas risadas. Portanto, esta é a única definição possível que podemos citar.

Além disso, como nosso objetivo é despertar a vontade e conseqüentemente a descoberta do prazer de ler ao nosso público alvo, tentamos possibilitar algo que é essencial ao ser humano para abrir seus olhos e expandir suas ideias sobre o mundo que o cerca. Para que isso aconteça a leitura deve que ser acima de tudo, prazerosa.

### 2.3 *O leitor.*

Temos ciência da variedade de terminologias e descrições existentes para a palavra leitor. Afinal, por sermos pela ordem, primeiro leitor, e exatamente por isso, hoje estamos graduando em biblioteconomia, nós, da Biblioteca Sem Paredes usamos apenas uma descrição. Leitor é aquela ou aquele que lê. É essa pessoa quem nos interessa de verdade. É

por e para ela, que nosso projeto foi criado e persiste. Ela pode estar descobrindo o livro agora, pode dizer que nem gosta de ler ou que lê pouco, não tem problema. Se não for um leitor ainda, poderá vir a ser – como tem acontecido bastante felizmente – para isso temos a matéria prima para tentá-la, e muitas vezes quebrando uma expectativa errônea, quando pensam que estamos oferecendo algo para vender e dizemos que não, sendo na verdade uma iniciativa de doação.

Entendemos que a leitura é um hábito saudável e por meio dela podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Porém, os resultados da última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, encomendada pelo Instituto Pró-Livro em 2016, revelaram que o brasileiro sabe da importância da leitura, mas considera a atividade desinteressante.

Em meio a essa realidade, a Biblioteca sem Paredes busca criar possibilidades para contornar essa situação contribuindo para a propagação da leitura a partir do incentivo da livre circulação de livros na cidade.

#### 2.4 *A Biblioteca Itinerante*

“Qualquer serviço de Biblioteca que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma *Biblioteca Itinerante*”. (IFLA - Relatório Profissional n.º 123 - Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes).

Sob este prisma, itinerante pode ser considerado o termo mais adequado para o nosso projeto uma vez que não possuímos um endereço fixo e, inclusive, nos livros que enviamos e em nossa correspondência adotamos o CEP da Praça Edmundo Rego. Portanto, somos itinerantes por vocação e sempre dispostos a ir aonde for possível, desde que tenhamos livros conosco. Nosso “nascimento” deu-se numa Praça como já foi dito e a partir dela já atuamos em diversos locais de nossa cidade tais como ONGs, bares, transporte público, jardins e órgãos públicos entre outros. Também nutrimos um sonho de viajarmos pelo Brasil com a Biblioteca Sem Paredes a fim de não só disseminar o conhecimento, como também plantar uma semente nas pessoas e nos lugares que passarmos a partir da prática do desapego aos livros. Um objeto que para algumas pessoas ainda é motivo de culto, de ciúme e de guarda. Estes, em sua maioria, não conhecem as cinco Leis da Biblioteconomia; Ranganathan (1931). Dentre elas está a primeira: **“Os livros são para usar”**.

Na literatura nacional encontramos uma das primeiras citações para biblioteca comunitária em Todeska Badke ao testemunhar a experiência ocorrida no município da Serra,

ao norte da Grande Vitória no estado do Espírito Santo assim exprimiu-se: “o que é feito pelo povo e para o povo, compreendendo por isso sua efetiva participação” (BADKE, 1984, p. 18).

Além disso, a autora cita que:

A biblioteca popular se caracteriza por surgir da vontade, necessidade e trabalho de uma comunidade; ela emerge do esforço de pessoas que lutam juntas, tendo como principal objetivo realizar um trabalho baseado na proposta de transformar a realidade vigente. (BADKE, 1984, p.18).

Ainda na mesma linha encontramos no texto lido e dispomos abaixo:

Considerando-se que se vive em um país onde livros e outros materiais informativos são considerados caros em comparação com o poder aquisitivo da maioria da população, a instituição biblioteca surge como uma possibilidade da população manter contato com itens que não poderia adquirir (BLANK, SARMENTO, 2010, p. 144).

E para uma definição mais categórica de biblioteca comunitária encontramos:

Com relação à definição de biblioteca comunitária entendemos como um projeto social, autônomo e independente, liderado por pessoas que têm o objetivo de ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, sempre visando o bem-estar e a ampliação do horizonte do maior número de pessoas. Assim, a biblioteca comunitária passaria para a sociedade, por uma nova entidade, não carregando preconceitos e ideias preconcebidas que prejudicariam sua atuação (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 107).

De acordo com The ALA Glossary of Library and Information Science. O que é uma Biblioteca?

Uma coleção de material organizado para proporcionar acesso físico, bibliográfico e intelectual a um grupo alvo com uma equipe que é treinada para prestar serviços relacionados com as necessidades de informação do grupo alvo.  
(ALA, 1983.)

Desta forma, entendemos ser válido fazer uma citação especial para a figura específica do Bibliotecário uma vez que a pesquisa está voltada para o campo de estudo biblioteconômico. Abaixo, apresentamos duas características atribuídas ao bibliotecário por Ortega & Gasset, primeiro a missão, e logo em seguida, a nova missão:

O Bibliotecário. – Missão segundo José Ortega Y Gasset – “fomentar a leitura, procurando leitores”.

Nova missão ainda de acordo com o Ortega Y Gasset; “filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”.

O Bibliotecário, na primeira missão é exatamente o que ocorre conosco quando procuramos e abordamos nossos futuros leitores. E tratando da Nova missão, digamos que também é possível já que funcionamos como uma espécie de filtro entre os livros e todos os tipos de leitores que cruzam nosso caminho. Há de certo modo, uma transgressão no contexto geral da profissão de bibliotecário tal como se vê hoje. Uma vez que, enquanto a maioria se preocupa com as atividades inerentes à profissão como catalogar, indexar, emprestar livros, arrumá-los nas estantes e o que também vemos em outros profissionais com a função nada agradável de cobrar os livros em atraso. No nosso caso sonhamos com parcerias para continuar a doar e libertar o maior número de livros que puder de forma gratuita almejando atingir toda e qualquer pessoa em todos os recantos possíveis, para isso, basta obter a matéria prima básica, os livros.

### 3 O SURGIMENTO DO PROJETO

O projeto Biblioteca sem Paredes teve origem em dezembro de 2011, na “Feira Desapegue-se”, no Grajaú, que acontece mensalmente e nela encontramos produtos diversos voltados para uma alimentação saudável, o respeito ao meio ambiente bem como a prática de troca de objetos. A Biblioteca sem Paredes funciona por meio de trabalho voluntário dos organizadores e eventuais colaboradores e vive, basicamente, das doações de livros recebidas dos usuários e a cada edição da Feira é montada uma banca do projeto que disponibiliza os livros do acervo para que o público os pegue e os leve para casa.

A Feira Desapegue-se é uma Feira de Trocas e Sustentabilidade que acontece mensalmente, desde 2008, na Praça Edmundo Rego no Grajaú. Criando um modo de facilitação de trocas de objetos e serviços e também como instrumento de participação colaborativa dos moradores do bairro e todos os frequentadores. Aliás, antes de criarmos a Biblioteca Sem Paredes, eramos voluntários noutro projeto de doação de livros; o Livro de Rua. Este é um projeto antigo que usava o lema de “Libertação de livros” em seus textos. Por discordarmos da política adotada por seu coordenador, decidimos nos separar e caminhar por conta própria.

Com o lema: “Leia e passe adiante”, nosso projeto mantém um perfil nas redes sociais, Facebook e Instagram, através do qual disponibiliza livros para os visitantes. E funciona do modo mais simples possível: é postada a foto da capa do livro, às vezes da folha de rosto, outras com a resenha do livro e a pessoa só tem que dizer o título que quer e este imediatamente fica reservado esperando que seja marcado o dia e local da entrega do mesmo. Também são enviados livros pelos Correios para os leitores distantes de nossa cidade, esta operação é feita de forma contínua e a pessoa que escolhe o livro paga apenas o valor da postagem.

Em suma, amor, gratidão, amizade e desapego estas palavras formam a base da história da Biblioteca Sem Paredes e sem elas nada existiria. O amor aos livros somado ao sentimento de gratidão aos mesmos por nos terem salvado de uma realidade dura e difícil. O encontro e fortalecimento da amizade entre duas pessoas com pensamentos e ideais comuns, e a prática do desapego para com os livros, numa ação contínua de distribuição gratuita tentando levar o conhecimento a qualquer pessoa que esteja disposta a receber.

#### 3.1 *O Desenvolvimento do Projeto*

Como decorrência do processo, logo após a criação da Biblioteca Sem Paredes, em dezembro de 2011, as pessoas passaram a tomar conhecimento do projeto. Em março de 2013, um dos primeiros convites que recebemos foi o de expor e atuar na Escola de Talentos quando plantamos a semente da “Biblioteca Viva”, projeto que persiste até hoje no local e sempre que possível o visitamos.

Figura 1 Escola de Talentos em Bonsucesso



Fonte: “arquivo pessoal”

Em julho do mesmo ano, minha parceira Patrícia Chamon, foi entrevistada pelo jornal O Globo para dar informações sobre o projeto Biblioteca sem Paredes.

Figura 2 Matéria no jornal O Globo

**O GLOBO**

## Feira Desapegue-se completa cinco anos de trocas no Grajaú

Atitude sustentável promove trocas de experiências entre moradores do bairro

Thalita Pessoa

RIO - Roupas, livros, brinquedos e objetos esquecidos ou encostados em casa podem ter utilidade nas mãos de novos donos. Por isso, a Casa Cultural Anitcha organiza, há cinco anos, todo segundo domingo do mês, a Feira Desapegue-se, que promove a troca de produtos e serviços.

O dinheiro é vetado nas negociações do evento. A regra é entrar em acordo com quem deseja se desfazer do objeto e fazer a troca ali mesmo, sobre as esteiras estendidas no chão da Praça Edmundo Rego, no Grajaú, que funcionam como vitrines.

— Queremos desenvolver o desapego. As pessoas criam o hábito e consomem menos — defende Maurício Luz, um dos coordenadores do projeto, que tem como bandeira as práticas sustentáveis.

O desejo de compartilhar experiências assim inspirou dois frequentadores que hoje ocupam uma das 20 barracas da feira: Patrícia Chamon e Carlos Farias, do projeto Biblioteca Sem Paredes. É só pegar um livro, sem custo, e dar a palavra de que o fará circular.

— Até Zuenir Ventura e Ferreira Gullar já nos doaram obras. Só nunca apareceram aqui — afirma Chamon.

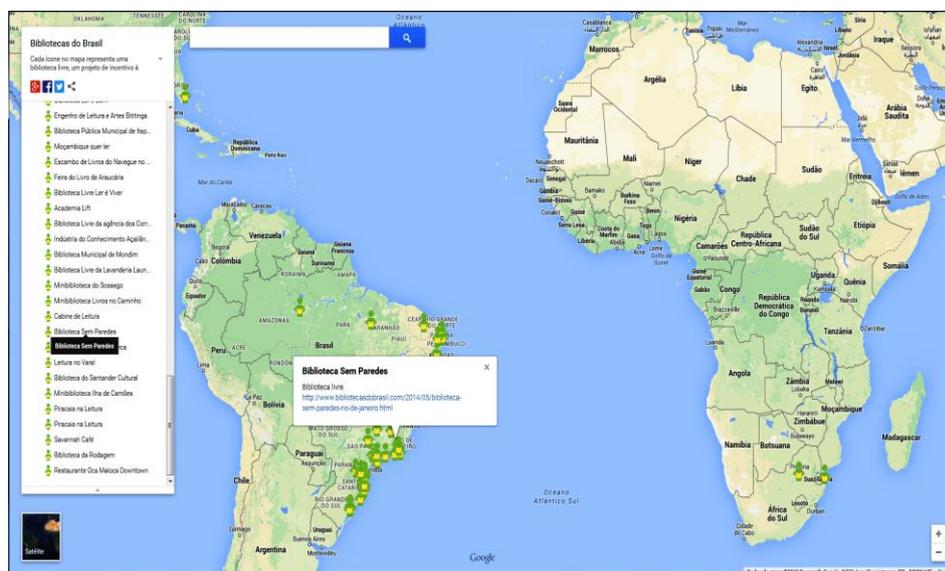
URL: <http://glo.bo/1bL39v7>

Notícia publicada em 12/07/13 - 14h00 | Atualizada em 8/07/13 - 19h11 | Impressa em 23/07/13 - 21h50

Fonte: Jornal “O Globo”

No ano seguinte, maio de 2014, o blog Bibliotecas do Brasil promoveu uma brilhante e valiosa promoção de nosso projeto na forma de reportagem em seu site e para nós funcionou como um divisor de águas, porque logo após a divulgação desta matéria com nossa inclusão no rol das “Bibliotecas Comunitárias” de todo o Brasil, pessoas de outros estados nos descobriram. Este fato nos angariou confiança e respeito por parte das pessoas que visitavam o blog, e tomaram ciência do nosso modo de atuar. Até hoje mantemos contato com os responsáveis e nos tornamos amigos.

Figura 3 Mapa das bibliotecas comunitárias no Brasil



Fonte: Blog “Bibliotecas do Brasil”

A partir do mês de julho deste mesmo ano de 2014 passamos a atuar também no Bar da Portuguesa localizado no bairro de Ramos que possui uma história muito interessante por ser próximo da casa onde morou o maestro Pixinguinha. Os mais antigos contam que ele saía ainda de pijamas e ia para o bar conversar e beber com os amigos. O local, por sua história e a qualidade nos produtos, recebe turistas de diversos lugares e os vizinhos do bairro. Como sou um deles, a proprietária - que dá nome ao bar - soube do projeto e imediatamente nos convidou. Acharmos muito interessante a ideia de unir o alimento do corpo (petiscos deliciosos) com o da alma (os livros). Desde então, mensalmente levamos os livros para os frequentadores e assim novas amizades são feitas assim como eventuais colaboradores que

nos doam livros. O bar anualmente participa do “Comida di Buteco”, e em 2015 ficou em segundo lugar, além de ter sido eleito o melhor boteco do Rio de Janeiro segundo a Veja Rio.

Figura 4 Clientes e leitoras no Bar da Portuguesa



Fonte: arquivo pessoal.

Setembro de 2014 foi também o mês da parceria com um projeto oriundo de Minas Gerais, chamado “Ponto do Livro”. Trata-se de um projeto que se propõe a fazer os livros circulares nos pontos de ônibus e por meio dele as pessoas doam, levam e trazem os livros num movimento contínuo. Na inauguração dessa iniciativa, contamos com a presença do idealizador do projeto, o Pedro Ivo, e também fizemos uma parceria com a Casa Anitcha, na Praça Edmundo Rego no ponto final da linha de ônibus que atende ao bairro do Grajaú. Atualmente, ao final do evento “desapegue-se” na mesma praça abastecemos o local com livros para os passageiros e qualquer pessoa pegar e ler.

Figura 5 Display com livros no Ponto do Livro no Grajaú



Fonte: arquivo pessoal.

Ainda em 2014 no mês de outubro, participamos a Convite do Diretório Acadêmico da Unirio, da VI SIEB (Semana de Integração dos Estudantes de Biblioteconomia com exposição e doação de livros).

Figura 6 Exposição no VI SIEB na UNIRIO



Fonte: arquivo pessoal.

Além disso, outra promoção importante do projeto Biblioteca sem Paredes ocorreu na edição de outubro de 2014 do periódico interno da Procuradoria Geral do Estado - Espaço PGE – que fez uma matéria sobre a Biblioteca Sem Paredes, à época eu estagiava no setor de documentação do órgão.

Figura 7 Matéria no Espaço PGE

# ESPAÇO PGE

Edição 07 - outubro/2014 (Circulação interna)

**Comitê Editorial:** Adriana Zani, Aldemar Norek, Bruno Hazan, Claunir Luiz Tavares, Fernanda Biciudo Naldi, Leonardo Mattietto, Michele Gitaly, Thiago Cirne

Editorial

EDICAO 07/2014

Página 3

## Cultura

### LEITURA EM MOVIMENTO

*Estagiário da PGE ajuda a promover leitura através de projeto voluntário.*

O Projeto "Bibliotecas sem Paredes", organizado pelo estagiário Carlos Farías, mostra que promover o acesso aos livros pode ser algo menos complicado do que se imagina.

A fórmula é simples: uma praça, uma banca e livros. Carlos, que atua no setor de Documentação, é estudante do curso de Biblioteconomia da UNIRIO e gerencia o projeto ao lado da executiva Patrícia Chamon. O principal local de atuação da "Biblioteca sem Paredes" é a feira "Desapegue-se", que acontece mensalmente no bairro do Grajaú, Zona Norte do Rio.

O mecanismo é o mais simples, no esquema pegue e leve. Com isso, cerca de 500 livros são doados por feira. A "Biblioteca sem Paredes" possui uma página no Facebook com mais de 1.700 curtidas. "Recebemos visitas de Portugal, México e de todo Brasil", conta Carlos.

Além do Grajaú, o bairro de Ramos também recebeu a iniciativa. "Já estamos no Bar da Portuguesa, ao lado da rua onde morou Pinquinhão, que frequentava o bar". Os exemplares são entregues com a etiqueta solicitando que o livro seja novamente doado. "Nossos livros vão com uma etiqueta dizendo 'Este Livro é um presente, leia e passe adiante'".

Carlos destaca outra parceria, que tem ganhado força: "Inauguramos o primeiro Ponto do Livro na cidade do Rio de Janeiro, numa parceria com o Pedro Ivo, criador do projeto em Minas Gerais e o movimento Anitcha, que tem sede no Grajaú". Os exemplares são disponibilizados em um ponto de ônibus e a leitura é livre.

O projeto busca parcerias para poder fazer mais e melhor, se quiser ajudar faça contato pelo Facebook visitando: Biblioteca Sem Paredes ou através do e-mail: [contatobibliotecasemparedes@gmail.com](mailto:contatobibliotecasemparedes@gmail.com) ■



Carlos promove o acesso à leitura através do projeto  
(Foto: Divulgação/Biblioteca sem Paredes)



Patrícia Chamon e Carlos Farías  
(Foto: Divulgação/Biblioteca sem Paredes)

Thiago Cirne

Fonte: "Espaço PGE"

Ainda no mês de outubro, a Biblioteca Sem Paredes participou das comemorações pelos 128 anos da Leopoldina aproveitando a data no espaço do Bar da Portuguesa.

Figura 8 Folheto dos 128 anos da Leopoldina

**Leopoldina**  
**128 anos de História**

**Programação de Outubro 2014**

**Dia 18/10 - Sábado- Biblioteca Sem Paredes**  
16h, no Bar da Portuguesa, Rua João Silva x Rua Custódio Nunes.

**Dia 19/10 - Domingo: Chorinho da Praça**  
A partir das 11h, o **Grupo 100% Suburbano** promoverá o encontro dos maiores chorões da zona norte, na Praça Ramos Figueira em frente à Escola Berlim.

**Dia 20/10- 2ª feira: Encontro dos Poetas Leopoldinenses**  
Homenagem ao **Dia Nacional do Poeta**, 20h, no Restaurante Rinzaí Rua Eleutério Mota x Rua Angélica Mota.

**Dia 21/10- 3ª feira: Música Barroca**  
Recital de músicas de J. S. Bach pelo **Maestro Alexander Chamarelli** 21h, na Escola de Música Chico Reys - Rua Angélica Mota, 166.

**Dia 22/10 - 4ª feira: História da Leopoldina**  
O historiador **Augusto Gonçalves Lima** fará uma palestra sobre o assunto às 19h30minh, no auditório do Olaria Atlético Clube.

**Dia 23/10 - 5ª feira: Aniversário da Leopoldina**  
Lançamento do **Concurso de Redação** sobre a história da Leopoldina nas escolas da região. 8h, na ESC.

**Dia 24/10 - 6ª feira: Cine PRAÇATECA.**  
Cinema na Praça Marechal Maurício Cardoso as 18h30, com os Filmes: **Brasileirinho, e Penha, uma Festa Carioca**. Após as projeções, debates sobre os filmes.

Fonte: arquivo pessoal.

Coroando o ano, mês a mês continuamos com nossa programação mensal e obtivemos um reconhecimento significativo quando fomos entrevistados pela Revista CRB-7 em sua edição de dezembro 2014. Neste caso, não poderíamos ter um final de ano melhor.

Figura 9 Matéria na Revista do CRB7

**BIBLIOTECA SEM PAREDES**

## Projeto prega o princípio do desaparego

Ele poderia ser mais uma criança em situação de risco nas estatísticas de violência do país. Mas os livros conspiraram a seu favor – literalmente o salvaram. Naquela época, ninguém – muito menos ele – poderia imaginar que a biblioteca do colégio onde estudava abriria as portas para um mundo fantástico que o ajudaria a fugir da dura realidade em que vivia e escrever uma história de vida diferente. Hoje, aos 51 anos, Carlos Farias se orgulha de estar cursando o Bacharelado de Biblioteconomia na UNIRIO e de ser cogestor de um conceituado projeto de incentivo à leitura na cidade: a Biblioteca sem Paredes.

O local onde o projeto começou – e onde é desenvolvido há três anos – não poderia ser mais adequado: a "Feira de Sustentabilidade Desapegue-se", no Grajaú. Ali, o desaparego é mais do que um mantra, é uma filosofia de vida. Além da venda de produtos saudáveis, objetos e abraços – é isso mesmo! – são trocados e há doação de livros. A única exigência da Biblioteca sem Paredes é ler e passar as obras adiante.

Recebemos doações e disponibilizamos os títulos numa banca. As pessoas leem e doam. Desta forma, facilitamos o acesso ao conhecimento, promovemos o hábito da leitura e praticamos, além do lema do projeto ("leia e passe adiante"), o princípio do desaparego, que orienta essa feira de trocas e economia solidária.

Além de também ser desenvolvido em Ramos – no Bar da Portuguesa, reduto do saudoso Piauízinho –, o projeto mantém uma fanpage para disponibilizar o acervo. Para conseguir um título, basta acessar a página, onde estão postadas as fotos da capa do livro ou da folha de rosto – quase sempre com a resenha –, e reservar. Depois, é combinado dia e local para a entrega do livro, sem custo.

Mesmo sem verba permanente, encaminho alguns exemplares por conta própria. Com a diferença dos recursos obtidos com a venda de

30 camisetas, que fizemos de forma experimental, já enviamos livros para o Ceará e Rondônia. Estamos buscando parcerias e/ou patrocínio para que possamos ampliar o projeto para mais bairros e praças e para atender à demanda de outras cidades e países da América Latina, Portugal e México que aceitem nossa página.

Individualmente, no entanto, Carlos desenvolve iniciativas para disseminar o princípio da Biblioteca sem Paredes. Constantemente, aborda pessoas na rua, no transporte público ou em outro lugar onde haja leitor em potencial e pergunta se gosta de ler. É a senha para iniciar a conversa, doar um livro (que leva na mochila identificando com a etiqueta do projeto) e fazer novos amigos. Fora um painel com livros que mantém, em parceria com o projeto Ponto do Livro, no ponto final do ônibus da Praça Edmundo Rêgo (onde é realizada a feira), "Nesta ação o lema é: ler, levar, ler e trazer de volta."

Mas quem é esse obstinado que respira livro, leitura e biblioteca 24 horas por dia? Além de ter sobrevivido a situações de risco quando era criança, passou no INEM após ter feito o ensino médio para jovens e adultos e ingressou no curso de Biblioteconomia com mais de 50 anos. É a intenção de seguir adiante. O próximo desafio é ser aprovado em concurso público, conseguir parceria e patrocínio para ampliar o projeto e fazer especialização ou Mestrado depois de concluir a graduação, daqui a dois anos.

É muito bom lidar com livros e informação. Quando doo um livro sinto gratidão em dividir o que o livro me deu. Quando se abet um livro, se abre o mundo. É um alimento para a alma – filosofia.

**"Biblioteca" doa 500 livros por mês**

A Biblioteca sem Paredes possui um acervo variado de títulos, entre clássicos da literatura mundial, literatura espírita – que tem grande procura – e livros de autoajuda, mas não aceita livros didáticos e técnicos por causa da dificuldade em fazer circular. Possui ainda doadores ilustres: os escritores Ferreira Gullar e Zuenir Ventura.

Coordenado pela produtora de cinema Patrícia Chamon, o projeto doa, em média, 500 livros por mês para crianças, jovens e adultos de oito a 80 anos. Além dos livros, a "biblioteca" doa marcadores de livros com sua logomarca, que são impressos gratuitamente pela IGE PIR.

**Fanpage:**  
https://www.facebook.com/BibliotecaSemParedes  
E-mail: contatobibliotecaemparedes@gmail.com

**Biblioteca Sem Paredes**

**2º domingo do mês** | Feira de Sustentabilidade Desapegue-se  
Praça Edmundo Rêgo - Grajaú | 9h às 14h

**3º sábado do mês** | Bar da Portuguesa  
Rua Custódia Nunes - esquina com Rua João Silva - Ramos | 13h às 18h

22 REVISTA CRB7

Fonte: "Revista do CRB7"

No primeiro semestre do ano seguinte, mês de abril de 2015, recebemos o honroso convite do Professor Moreno Barros para apresentar o projeto Biblioteca Sem Paredes na "BIBLIOCAMP RIO 2015" que aconteceu na Biblioteca Parque do Estado, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Foi simplesmente incrível para a história do nosso projeto. Dividimos a apresentação com mestres da biblioteconomia como o Professor Aldo Barreto e o Professor e editor de livros da nossa área Briquet de Lemos, além de outras presenças ilustres da área, numa audiência formada principalmente por Bibliotecárias e Bibliotecários.

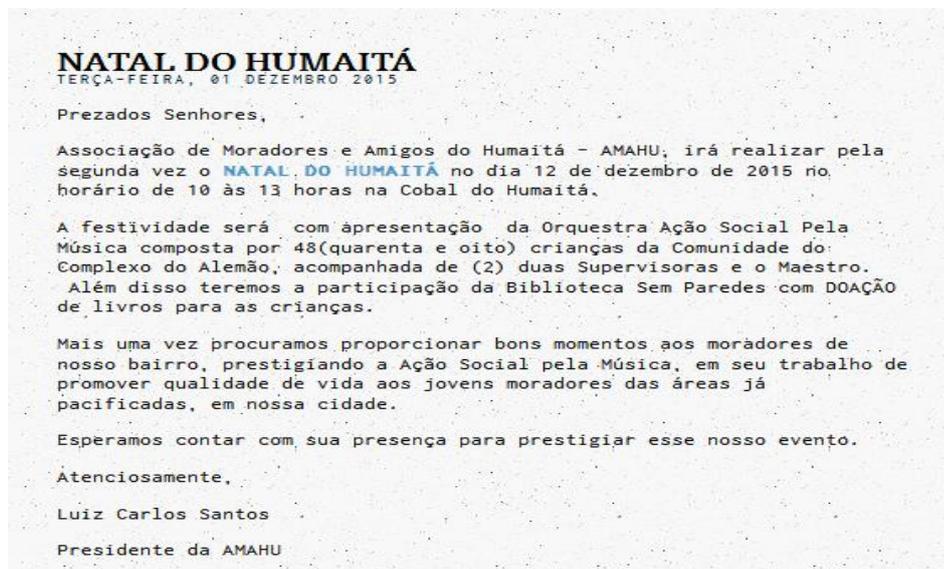
Figura 10 Bibliocamp Rio 2015, na Biblioteca Parque do Estado.



Fonte: “Blog. Cazadores de Biblioteca”

Há dois anos participamos, a convite da Associação dos moradores do Humaitá (AMHU), de dois eventos que eles promovem: a “Primavera do Humaitá” e do “Natal do Humaitá”. Nele sempre fomos muito bem recebidos e recebemos ótimas doações de livros além de fazer novos amigos. Em especial, neste ano de 2016 infelizmente não poderemos participar pela terceira vez da PRIMAVERA DO HUMAITÁ, no dia 15 de outubro, por problemas particulares e esperamos prestigiar o evento no mês de dezembro.

Figura 11 Convite de Natal do Humaitá



Fonte: "AMAHU"

#### 4 A BIBLIOTECA SEM PAREDES HOJE: PERSPECTIVAS

“O livro foi salvo pela biblioteca. A biblioteca é o contrário do livro único”. (MELOT, p. 108, 2012).

A respeito das atividades da Biblioteca sem Paredes no seu estágio atual, a seguir faremos uma descrição das nossas atividades no decorrer deste ano de 2016 e as expectativas para o próximo ano que se aproxima.

Portanto, no mês de abril de 2016 fui convidado a participar a convite do meu orientador Professor Dr. Gustavo Silva Saldanha, dos “ENCONTROS CESAP – Zoneamentos prosaicos: itinerários do livro e da leitura para além das paredes das bibliotecas”. Palestra que ocorreu na Universidade Cândido Mendes (UCAM), no campus do Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 12 Cartaz da Palestra na UCAM

**ENCONTROS CESAP**  
**Zoneamentos prosaicos:**  
**itinerários do livro e da leitura**  
**para além das paredes**  
**das bibliotecas**

**Gustavo Silva Saldanha**  
 Pesquisador adjunto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
 Professor adjunto da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

**Carlos A. Farias**  
 Co-idealizador do projeto Biblioteca Sem Paredes  
 Graduando em Biblioteconomia na UNIRIO

**Data: 14 de abril de 2016,**  
 às 18h30min

**Local: Salão Marquês de Paraná**  
 R. da Assembleia, 10 - 42º andar, Centro - RJ

**Vale 10 Horas PAC**

**INSCRIÇÕES ANTECIPADAS,**  
**ENVIAR NOME COMPLETO PARA:**  
 cesap.ucam@gmail.com

Realização

cesap | CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

IUPERJ

UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES

Fonte: “Cesap”

No dia 22 de abril de 2016, participei como palestrante juntamente com a amiga Kamille Noruega, que sempre colaborou conosco, do “EREBD RIO 2016”, na UNIRIO. Mais uma vez foi uma honra partilhar nossa experiência com estudantes da região sudeste do país e dividir a mesa com professores ilustres da universidade em que estudo.

Figura 13 Certificado como Palestrante no EREB



Fonte: “EREBD”

E na semana de 16 a 20 de maio de 2016, nossa atuação deu-se a convite do Procurador do Estado Dr. Leonardo Mattietto. Como sempre fazemos, promovemos doação de livros no saguão da PGE, e recebemos um público dos mais variados seguimentos.

Figura 14 Site do Governo do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: “Governo do Rio de Janeiro”

Também a convite do professor, Gustavo Silva Saldanha, em abril deste ano, a Biblioteca Sem Paredes participou no evento por ele criado na Unirio, o “**Ecce Liber em cena: notícias volobibliográficas**”, uma das melhores exposições na área de biblioteconomia ocorrida na nossa universidade. Novamente, a Biblioteca Sem Paredes sentiu-se honrada por poder participar de algo tão importante para os alunos de biblioteconomia.

Figura 15 Foto no evento ECCE LIBER na UNIRIO



Fonte: arquivo pessoal.

Nossa mais nova parceria acabou de acontecer neste mês de outubro de 2016. É com o GIDJ/RJ órgão que promove palestras voltadas para a área jurídica e nelas participamos doando livros para quem comparece ao evento.

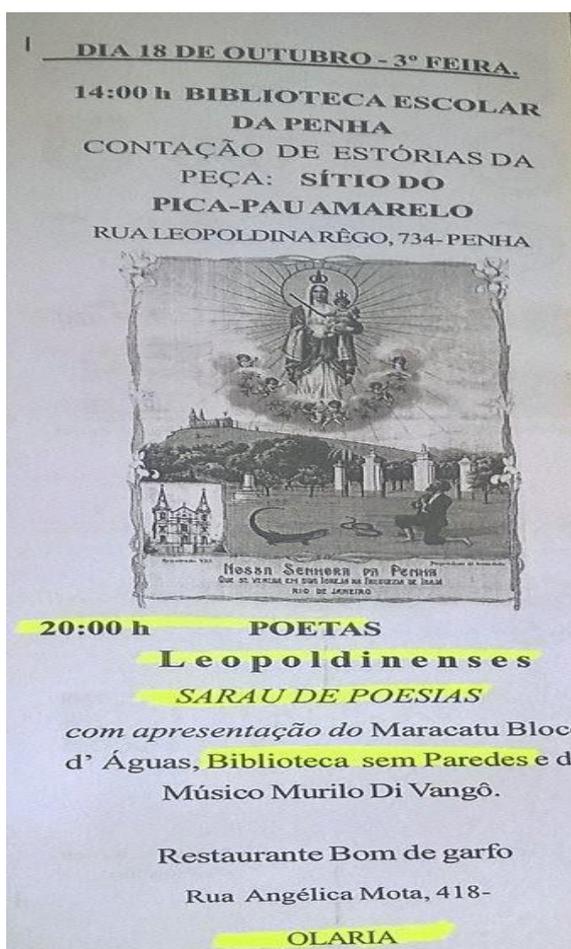
Figura 16 Palestra na PGE promoção do GIDJ/RJ



Fonte: Arquivo pessoal.

No dia 18 de outubro, participamos das comemorações dos 130 anos da Leopoldina, sendo a segunda vez no evento, a convite do amigo Miguel Gustavo, Diretor de Eventos do Olaria Atlético Clube, o promotor deste evento tão importante para nossa região. Nossa participação deu-se no Sarau de Poesias, realizado num restaurante perto de nossa residência onde o projeto Biblioteca sem Paredes assumiu seu papel fundamental, doar livros.

Figura 17 Sarau de Poesias nos 130 anos da Leopoldina



Fonte: arquivo pessoal.

Ainda nesse mês de outubro, dia 20, retornamos, na Procuradoria Geral do Estado para participar do segundo evento promovido pelo GIDJ/RJ.

Figura 18 Cartaz do evento na PGE promovido pelo GIDJ/RJ



Fonte: arquivo pessoal.

Acerca das atividades e participações do nosso objeto de exame, no início deste ano, Patrícia Chamon através de sua empresa, Chamon Produções Artísticas, inscreveu a Biblioteca Sem Paredes no projeto 4ª Concurso de Ajudas da Organização Ibero Bibliotecas. Conseguimos avançar até a 3ª e penúltima etapa, disputando com projetos semelhantes de toda a América Latina. Infelizmente não conseguimos o prêmio maior que seria uma ajuda substancial em dinheiro para ampliarmos nosso projeto. Contudo, continuamos esperançosos quanto ao futuro do projeto.

Figura 19 Cartaz do Concurso



Fonte: internet.

Outra iniciativa da Biblioteca sem paredes está relacionada ao compartilhamento de marcadores de livros. Na figura seguinte podemos ver os marcadores de livros que também funcionam como um cartão de visitas do projeto na ausência dos mesmos. A cada livro doado, junto segue um marcador de páginas que, além de ajudar o leitor, de certa forma fixa nossa presença. É uma gentileza da gráfica HGE Print na pessoa do Edison Duarte. Um dia pedi que me passasse orçamento dos marcadores e após uma semana ele me chamou e disse que estavam prontos. Estranhei o fato por não haver recebido os valores e qual não foi minha surpresa ao ouvi-lo dizer que gostou do projeto e sempre que precisasse ele imprimiria os marcadores de graça. Foi nossa primeira parceria que funciona até hoje. Espero poder retribuir todo o carinho que a HGE Print nos proporciona com sua inestimável ajuda.

Figura 20 Marcadores de livros



Fonte: arquivo pessoal.

Em conjunto com os marcadores, fixamos uma etiqueta com uma mensagem para todos os leitores que entram em contato com nosso projeto e apenas solicitamos que após a leitura passem o livro adiante.

Figura 21 Etiqueta

Este livro é nosso presente pra você. Leia e passe adiante, assim praticamos o Desapego e propagamos o conhecimento para o maior número de pessoas. Visite-nos no [Facebook.com/BibliotecaSemParedes](https://www.facebook.com/BibliotecaSemParedes).  
E-mail: [contatobibliotecasemparedes@gmail.com](mailto:contatobibliotecasemparedes@gmail.com)  
Instagram: [#bibliotecasemparedes](https://www.instagram.com/bibliotecasemparedes).

Fonte: arquivo pessoal.

Abaixo, apresentamos duas fotos dos convites mensais que realizamos para convocar as pessoas a comparecerem nos locais que atuamos, além da publicação nas redes sociais.

Figura 22 Convite Grajaú mês de outubro/2016



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 23 Convite Ramos no Bar da Portuguesa, mês de setembro/2016.



Fonte: arquivo pessoal.

Para sintetizar o que apresentamos em forma de imagens, segue abaixo o quadro com a cronologia dos eventos da Biblioteca Sem Paredes.

Quadro cronológico dos eventos da Biblioteca Sem Paredes		
<i>Mês</i>	<i>Ano</i>	<i>Descrição</i>
Março	2013	Evento na Escola de Talentos
Julho	2013	Entrevista da Patrícia ao jornal O Globo
Maio	2014	Reportagem no blog Bibliotecas do Brasil
Julho	2014	Foto de clientes no Bar da Portuguesa
Setembro	2014	Foto do Display do Ponto do Livro
Outubro	2014	Participação no VI SIEB na UNIRIO
Outubro	2014	Matéria no Espaço PGE
Outubro	2014	Participação nos 128 anos da Leopoldina
Dezembro	2014	Entrevista na Revista do CRB7
Abril	2015	Palestra na Bibliocamp Rio 2015
Setembro	2015	Participação na Primavera do Humaitá
Dezembro	2015	Participação no Natal do Humaitá
Abril	2016	Participação no Encontros Cesap
Abril	2016	Palestra no III EREBD SE/CO/SUL - UNIRIO
Maio	2016	Semana no saguão da PGE
Abril	2016	Participação na Ecce Liber em cena-UNIRIO
Outubro	2016	Participação no GIDJ/RJ
Outubro	2016	Participação nos 130 anos da Leopoldina
Outubro	2016	Participação no GIDJ/RJ
Outubro	2016	4º Concurso de Ajudas Iberbibliotecas

## 5 A BIBLIOTECA QUE HÁ NA AUSÊNCIA DE PAREDES

Em razão do que tem acontecido conosco há cinco anos, temos a certeza de ter sido a melhor escolha ao tomar como uma missão a disseminação do conhecimento da forma mais simples possível que encontramos. O reconhecimento e o carinho das pessoas e porque não dizer, das organizações, nos deixam mais determinados a prosseguir atuando além das paredes e indo diretamente ao encontro do leitor, não importando a distância.

Um fator a ser levado em conta é o fluxo de pessoas principalmente no Grajaú para apenas conversar e discutir sobre os livros e outros temas. E à medida que o projeto avançou mais pessoas passaram a nos visitar umas apenas para doar os livros e outras que aparecem e ficam horas a fio trocando ideias e até sugerindo livros para os que chegam.

Retomando a abordagem supracitada da relação metodológica entre a (auto)biografia e a pesquisa-ação, buscamos apresentar uma trajetória de vida e sua correlação com o desenvolvimento do projeto Biblioteca sem paredes aliado aos aspectos conceituais, destacando que usamos tal diálogo por estar mais próximo da proposta deste trabalho e pesquisa.

A Biblioteca Sem Paredes continuará em sua trajetória e virão novas leitoras e leitores para somar aos já existentes e o estudo de usuário se dará de forma permanente. Deste modo esperamos manter viva e em constante atualização a quinta Lei da Biblioteconomia de Ranganathan (1931). “a **biblioteca é um organismo em crescimento**”.

Assim, cada uma das ações anteriormente indicadas e apresentadas demonstra o duplo movimento de uma vida no social e o contexto social como potencial de transformação, ou seja, encerra-se aqui a relação metodológica entre a (auto)biografia e a pesquisa-ação no qual um acontecimento que a primeira vista poderia ser interpretado como negativo - a perda do trabalho já em idade avançada - concedeu a oportunidade de abrir novas portas e ampliar o horizonte no sentido de poder continuar a estudar e paralelamente atuar no projeto Biblioteca Sem Paredes. É a realização de um sonho com o coroamento de uma atitude voltada tanto a servir o próximo quanto para disseminar o conhecimento de forma voluntária. Trata-se de uma história de superação e de transformação, que envolve uma variada gama de atores e possui o livro como a força motriz que impulsiona tudo.

Desse modo, voltamos a citar Goldenberg (2005) que diz: “A utilização do método biográfico em ciências sociais é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem”. (GOLDENBERG, 2005, p. 43.)

Retomando ao texto de Pimenta (2005), vemos que:

Na ação, agimos de acordo com o que somos e, no que fazemos, é possível identificar o que somos. A *prática* pertence ao âmbito do social e expressa a cultura objetivada, o legado acumulado, sendo própria das instituições. É certo, no entanto, que nossas ações expressam *práticas sociais* e que estas são constituídas a partir dos sujeitos historicamente considerados. (PIMENTA, 2005, p. 523).

Em suma, de um projeto que surgiu sem maiores pretensões e tomou força própria transformando-se em um órgão quase independente tornando-se inclusive referência e motivo de pesquisa para outros colegas estudantes, reiteramos nosso desejo de continuar a fazer Biblioteconomia do nosso jeito livre para toda e qualquer pessoa que deseje ler, e de uma maneira única. Sem burocracia e regras que as desencoraje, muito pelo contrário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado ao apresentar este trabalho está relacionado, em primeiro lugar, no reconhecimento do projeto Biblioteca Sem Paredes e sua atuação em prol da disseminação da informação. Segundo, alcançar mais pessoas para que através da leitura e dos livros que lhes são doados possam se transformar em potenciais coautores do projeto e assim continuem promovendo a prática do desapego. Além de contribuir para que mais e mais leitores apareçam, dessa forma auxiliando na alteração das estatísticas vigentes nas quais consta que o brasileiro lê pouco. E, finalmente, conseguir parcerias ou patrocínio com uma empresa ou um órgão que agregue valor à marca Biblioteca Sem Paredes para que o projeto continue na sua tarefa de propagar a cultura e a informação, espalhando-se mundo afora e crescendo cada vez mais.

Ademais, a Biblioteca Sem Paredes tenta criar possibilidades para tentar modificar o panorama do baixo nível de leitores do país e buscar contribuir para a propagação da leitura com a ideia de que o livro não precisa ficar parado nas estantes, mas pode e deve girar de mão em mão. Para tanto, continuaremos com a missão de libertar os livros por entendermos que além de nos fazer muito bem e também por conhecermos pessoas maravilhosas quase diariamente, acreditamos que basta um pequeno gesto para desencadear a boa vontade nas pessoas. Pelo menos é o que temos testemunhado. A maioria, ao saber que doamos livros logo pergunta: “Vocês aceitam doações também?” É como se reativasse um sentimento que estava adormecido nas pessoas como, por exemplo, a boa vontade e a prática do desapego.

Acreditamos ser questão de tempo para nos firmarmos tanto física como virtualmente como um real projeto de difusão da cultura e assim aumentarmos de forma significativa a quantidade de livros em circulação.

O melhor neste caso, é que não teremos um ponto final nessa história pelo fato de continuarmos ativos e esperançosos. Ao resumir a trajetória de vida esperamos que entendam como os livros nos influenciaram e talvez possam compreender a razão pela qual assumimos esta missão de compartilhar o conhecimento sem nenhuma restrição.

Esperamos ao apresentar este projeto poder influenciar mais pessoas a fazerem algo parecido. É necessário promover a leitura sem os empecilhos que por vezes nos deparamos. Se algo assim acontecer já nos daremos por satisfeitos. Nesse aspecto, podemos nos atrever a reafirmar a relevância social do projeto, por incentivar o desapego dos bens materiais, e fomentar a circulação e reutilização dos livros.

Mesmo a Biblioteca Sem Paredes não contando, ainda, com recursos extras, tem seus limites em ações como buscar livros em locais distantes, armazenamento em locais que não provoquem danos aos mesmos, e a própria divulgação do projeto. Assim, selecionamos a seguinte citação que ilustra a explanação feita:

Um projeto social que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2008, p. 64).

Numa análise baseada na leitura dos diversos textos visitados entendemos que se pode definir a Biblioteca Sem Paredes como um projeto social voluntário, que possui como objetivo definido facilitar e ampliar o acesso para o maior número possível de pessoas. Em conjunto com a informação, a cultura e assim contribuindo para que os leitores ampliem seus horizontes e obtenham uma possível emancipação social e intelectual para que venham a fazer diferença positivamente na sociedade.

Tentamos assim, fomentar uma nova e simples forma de encarar a biblioteca comunitária para que possa ser vista sem preconceito e, principalmente, promover uma ruptura com a rede burocrática que permeia as bibliotecas tradicionais até hoje. Faz-se importante destacar que desde o início do projeto pensamos em estender para mais locais e outras cidades, de preferência nas inúmeras praças públicas existentes, por se tratarem de locais com grande circulação de pessoas dos mais variados tipos. Estas são verdadeiramente nosso público alvo, pois é o mais heterogêneo possível. Se ainda não o fizemos é por falta de verba e/ou parcerias e patrocínios que nos ajudem, e acreditem que a leitura pode sim ser estendida a todos.

Portanto, foi difícil manter certo distanciamento ao escrever esta monografia já que ela trata da vivência de algo que ajudamos a criar e hoje seguimos adiante praticamente sozinhos. É muito amor envolvido e a sensação do dever cumprido a cada vez que nos deparamos com uma declaração nas páginas da Biblioteca Sem Paredes nas redes sociais, são testemunhos sinceros que nos parabenizam e agradecem pelo projeto. Na verdade, a gratidão é nossa por ter encontrado um propósito a essa altura da vida e, portanto, é algo que nos faz feliz. Esperamos ter mais tempo para poder continuar e ampliar o projeto pelos anos vindouros.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.
- BADKE, Todeska. **Biblioteca popular - uma experiência no Bairro das Laranjeiras**. São Paulo: Palavra-Chave, 1984.
- Bibliotecas do Brasil**. Disponível em:  
<<http://www.bibliotecasdobrasil.com/2014/05/biblioteca-sem-paredes-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. **Bibliotecas Comunitárias: Uma Revisão de Literatura**. João Pessoa: Biblioline, 2010.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 14ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Disponível em:  
<[http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf)>. Acesso em 07 nov. 2016.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- HOUAISS, Antônio. **Elementos de bibliografia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967.
- IFLA - Relatório Profissional n.º 123 - Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes. Disponível em:  
<<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/123-pt.pdf>>. Acesso em 07 nov. 2016.
- MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. Tese (doutorado). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/>>. Acesso em: 11 maio 2015.
- MACHADO, Eliza Campos. **Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/420>>. Acesso em: 08 maio 2015.
- MELOT, Michel. **Livro**. São Paulo: Atelier Editorial, 2012.
- MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del Bibliotecario**. Madrid: Revista de Occidente, 1935.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.  
PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v 31, n.3, p. 521-539, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a13v31n3.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, IBERBIBLIOTECAS. Disponível em: <<http://www.iberbibliotecas.org/concurso-de-ajudas/>>. Acesso em: 25 out. 2016.

RANGANATHAN, S. R. **Five laws of Library Science**. Delhi: University of Delhi, 1931, Bombay: Asia Publishing House, 1963.

4ª Edição da Pesquisa “**Retratos da Leitura no Brasil**” – 2016. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em 24 out. 2016.

SEIXAS, Manuel José Ginja. **A promoção da leitura: o caso do projeto Desafios**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=52Cw/9OgVJ>>. Acesso em: 08 maio 2015.

SERRAI, Alfredo. **História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema**. R. Esc. Bibliotecon. Belo Horizonte: UFMG, 1975.

UNESCO. **La biblioteca pública, fuerza viva para la educación popular**. Paris, 1959.